

Repercussões da imigração protestante na sociedade argentina*

Ao analisar a inserção dos escoceses presbiterianos que portavam os valores do credo calvinista na Argentina, entendemos que esses valores, finalmente, acabaram por interferir na formação do Estado e do capitalismo local. Em contraposição ao princípio formador do povo argentino, que advém da Espanha pela ótica dos jesuítas, os protestantes escoceses, num primeiro momento, não têm o apoio institucional no sentido de missionariedade, mas conseguem abrir seu espaço na cultura e no imaginário do povo argentino.

Márcia Mello Costa
De Liberal

Pós-graduação em Ciências da Religião, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo-SP

Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma visão sociológica do processo de imigração dos protestantes para a Argentina, com base em relatos, atas e documentos deixados pelos missionários ou sistematizados por pesquisadores. Para atingir essa meta, descrevemos a trajetória dessa população, desde a chegada dos primeiros desbravadores até os momentos atuais. Um aspecto significativo deste trabalho é procurar capturar a dinâmica do testemunho de vida dos imigrantes e a influência do *ethos* religioso protestante na sociedade argentina.

Num primeiro momento, tomamos como foco os principais dados históricos sobre a imigração de protestantes de países europeus e americanos, bem como a conquista e a consolidação do seu espaço de assentamento, dentro do contexto geográfico e histórico da Argentina. Essa dinâmica oferece uma visão das mudanças sociais e religiosas na forma de agir e de pensar da sociedade local. Neste processo, interferiram, entre outros fatores, os hábitos, costumes e tradições trazidos dos países de origem, presentes nas colônias de imigrantes que se radicaram em solo argentino.

* Pesquisa de estágio pós-doutoral realizada no CEIL-PIETTE/ Departamento de Ciências Sociais, da Universidade de Buenos Aires, sob a supervisão do Prof. Dr. Abelardo Jorge Soneira, durante os meses de abril, maio e junho de 2008.

De modo particular, procuramos evidenciar os valores da imigração de protestantes provenientes da Escócia, especialmente os presbiterianos, cuja atuação afetou a cultura, a educação e a construção de um tipo civilizatório marcado pelo *ethos* calvinista. Ao dar ênfase à presença dos expoentes presbiterianos e em sua atuação no cenário local, ressaltamos a importância da Igreja e da Escola Presbiteriana de San Andrés, localizada em Buenos Aires.

O espírito ecumênico que vicejou entre as várias denominações evangélicas muito contribuiu para diminuir fronteiras eclesiásticas e promover a união de todos na construção de um mundo melhor e mais humano. No que diz respeito à divulgação da mensagem evangélica, entendemos que o destaque recai sobre a importância dos meios de comunicação e da música.

Finalmente, este artigo faz uma breve análise do protestantismo na Argentina, pela perspectiva de demonstrar o modo pelo qual as denominações protestantes aos poucos se aculturaram e se integraram na sociedade hospedeira, em prol dos direitos humanos, da ética e da cidadania, do meio ambiente, da justiça social e de outros objetivos comuns que deveriam beneficiar a todos os habitantes da nova pátria.

1.

Um retrospecto da entrada de europeus e americanos protestantes na Argentina

Segundo descreve Canclini (2004), o primeiro ministro protestante a pisar o solo argentino foi Francis Fletcher, que chegou da Inglaterra, em 1599, na expedição do corsário Drake. Entretanto, neste trabalho, estamos partindo do século XVIII, no qual verificamos que o ponto de maior atração para os não adeptos da fé católica, então denominados hereges, era a cidade de Buenos Aires. Foi nesse espaço que se estabeleceu, em 1737, Thomas Falkner, possivelmente um seguidor do calvinismo.

Ainda no século XVIII, mais precisamente em 1743, há notícias de que um grupo constituído por náufragos do navio Wagner aportou em Buenos Aires. Entre eles, encontrava-se o capelão inglês Reverendo Isaac Morris. Acredita-se que tenha sido esse o primeiro grupo de protestantes a desembarcar em solo argentino. Em 1781, encontramos informações sobre um grupo de protestantes alemães, coordenados por Furchegerott Leberecht Von Nordenflycht, mais conhecido como Timoteus, que se radicou nas minas de Potosi. É interessante destacar que esse período foi marcado pelos ventos da democracia, quando o direito deixa de ser hereditário, para ser admitido como uma aquisição humana e social. Sob o impacto do cenário das Revoluções, Industrial, Norte-Americana e Francesa, este momento da história promoveu mudanças de mentalidade e de ação. O protestantismo contribuiu para impulsionar e dar condições ao desenvolvimento do Estado laico, de um processo de educação do povo e de uma racionalidade na economia, conforme analisam Smith e Weber. O mundo, como um todo, voltava o olhar para as Américas.

No século a seguir, há registros da viagem de protestantes no navio Lord Clive, com destino a Mendonça e Córdoba. Nesse período, uma figura protestante que devemos destacar é a do médico escocês James Thompson, conhecido como o primeiro organizador do ministério protestante na Argentina. Agraciado por um singular amor à Bíblia, a ele se devem os primeiros textos extraídos da Bíblia que foram publicados

e difundidos por vários pontos do país. Distribuiu Bíblias em castelhano e entregou vários exemplares à Biblioteca Nacional. Foi nomeado diretor das Escolas Britânicas em Buenos Aires, em 1819, e tornou-se cidadão honorário de Buenos Aires, em 29 de maio de 1821.

No mesmo ano, foi inaugurada pelo escocês William Tart a Primeira Escola Dominical protestante na Argentina, que ele passou a dirigir em parceria com Thompson. Como informa William Mac Cann (apud Canclini, 2004, p. 47), “[...] em 1820, unos ingleses se reunieron para leer las Escrituras y realizar oraciones en común. [...] Mr. Thompson dirigió sus reuniones de culto”. Este pregador ganhou grande notoriedade, como membro de diversas sociedades científicas. Faleceu em 1854.

A Sociedade Bíblica Argentina deve sua fundação ao inglês James Gooden Helsby, proprietário de uma relojoaria em Buenos Aires. A Sociedade Bíblica Auxiliar, por sua vez, foi fundada por Teófilo Parvin, em 1824. Além disso, Parvin organizou uma escola de primeiras letras em castelhano e também uma Academia destinada ao ensino de grego, latim, inglês, geografia, matemática e filosofia, freqüentada por alunos do sexo masculino, de classe média alta.

O primeiro grande templo protestante construído no país, em 1825, foi uma iniciativa de John Armstrong, pastor da Igreja Anglicana Presbiteriana na Argentina. A Primeira Igreja Presbiteriana, a English Protestant Church, servia a todos os protestantes da coletividade britânica residentes em Buenos Aires. Também foi fundada, a seguir, em 1827, a Buenos Aires British School Society, para educação de crianças de nacionalidade inglesa, de ambos os sexos.

Uma visão ilustrativa do espírito que perpassava a atuação dos imigrantes protestantes, nesse período, pode ser extraída das palavras de despedida do pastor William Brown, que chegara à Argentina em 1826, a pedido da comunidade escocesa estabelecida em Monte Grande:

“[...] mi ministerio ha tenido un carácter más bien misionero antes que estrictamente pastoral. Mi tarea ha sido, mas bien de preparar el terreno y de la siembra de las semillas, antes que la de la nutrición y el cultivo de la planta.... Permitan, para terminar, ofrecerles estas recomendaciones: ustedes están en un país extranjero; al mismo tiempo disfrutan del privilegio de adorar a Dios de acuerdo con su conciencia, y poseen además muchas grandes ventajas temporales. Ustedes no pueden testificar mas eficazmente su gratitud por estas bendiciones al pueblo a quienes le deben su espíritu tolerante e hospitalario que ejemplificando en forma práctica en sus respectivas esferas el poder de los principios religiosos y morales que ustedes profesan” (Vilapando, 1970, p. 81).

O que se percebe no discurso de Brown é que os protestantes trouxeram valores que contribuiriam para o desenvolvimento do povo argentino. Destaca-se que não só trouxeram valores religiosos, mas também conhecimentos e técnicas, por meio de profissionais que aderiram à cosmovisão protestante, tais como médicos, professores, agricultores e outros profissionais.

Os séculos XVIII e XIX foram marcados por intensas modificações que repercutiram nas formas de relações entre o homem e a natureza, entre o homem e Deus, na consolidação do Estado moderno, na separação entre ética e política, na passagem

da produção artesanal para a produção de massa e na laicização do Estado. As mudanças se impuseram com tal força, que abalaram as estruturas do cotidiano, da sociedade, do indivíduo, das instituições e do processo produtivo e fizeram emergir diferentes formas de pensar, de acreditar e de viver a religião.

O Novo Continente também começou a receber os reflexos da Europa, que vieram pelos rumos não apenas da economia e da política, mas também da religião. Os protestantes eram os protagonistas da religião que melhor respondia aos desafios da nova ordem que se estabelecia nas Américas, frente ao tradicionalismo católico.

1.1. Movimento migratório e liberdade religiosa no século XIX

Grande interesse e entusiasmo em relação ao movimento migratório para a América do Sul, bem como em torno da formação de companhias e associações com objetivos comerciais, mobilizaram toda a Europa durante o século XIX, especialmente a Inglaterra. Nessa dinâmica, segundo informa Cecília Grierson, entre os anos de 1824 e 1825 surgiram a Beaumont Association, propriedade de Barber Beaumont, e a Robertsonson.

Sobre Cecília Grierson, é interessante recordar que foi a primeira mulher a conseguir graduar-se em medicina na Argentina, aos 30 anos. Neta do escocês William Grierson, primeiro administrador da primeira colônia escocesa na Argentina, Cecília nasceu em Buenos Aires, em 1859, filha de pai escocês e de mãe irlandesa. Foi professora da Escola de Enfermeiras de Obstetrícia, da Faculdade de Medicina. Participava de todas as iniciativas que evidenciassem progresso, coordenou campanhas feministas e ainda escreveu livros sem se afastar do exercício da medicina.

Cecília também se dedicou, com afinco, a investigar a história dos escoceses no país, como uma forma de homenagear seus ancestrais. Adepta do positivismo, que se opõe ao uso exclusivo da razão ou da intuição para a explicação de verdades abstratas, era uma mulher atuante e não se restringia à especulação. Faleceu em Buenos Aires, em 10 de abril de 1934. Seu livro *Primera y única colonia formada por escoceses en la Argentina* foi uma valiosa contribuição para melhor se conhecer a história dos pioneiros protestantes que se estabeleceram na Colônia de Monte Grande.

Ainda de acordo com Cecília Grierson, o mesmo espírito de renovação e desenvolvimento que perpassava o velho Mundo começou a difundir-se pela América. Foi nesse contexto que nasceram as decisões de Bernardino Rivadavia, Primeiro-Ministro do Governo de Martín Rodrigues, de oferecer à sociedade argentina uma composição populacional mais variada e equilibrada, capaz de responder, também, à necessidade de impulsionar as relações produtivas. Entendia o Ministro que a incorporação de imigrantes com hábitos de trabalho e disciplina laborativa muito podia contribuir nesse sentido.

Para conseguir seu intento, Rivadavia apoiou a proposta da Beaumont Association de enviar à Argentina grupos de imigrantes que se estabeleceriam em Monte Grande, em terras situadas a dez léguas, uns sessenta quilômetros, da província de Buenos Aires. Além da concessão de terras, o Governo argentino pagaria os gastos da viagem e ofereceria aos colonos, quando chegassem, um subsídio.

O primeiro contrato foi firmado com a Beaumont, em 11 de março de 1824. Continha nove artigos e criava a primeira colônia de escoceses no Rio da Prata. O Governo comprometia-se a ceder a terra, com renda vitalícia e perpetuidade (artigo 2.^o).

Comprometia-se, ainda, com o adiantamento de uma soma em dinheiro e com a provisão de ferramentas, móveis e utensílios. A empresa britânica obrigava-se a introduzir, no período de um ano, pelo menos duzentas famílias e a se responsabilizar, em nome dos colonos, pela devolução ao erário público do adiantamento recebido, em tempo bem razoável. Os colonos não poderiam abandonar o país por cinco anos.

Uma vez instalados, os imigrantes teriam o direito de praticar a religião protestante, com total liberdade (artigo 7.^o). Foi essa a primeira declaração oficial de liberdade de culto na Argentina, uma vez que, anteriormente, só se permitia a profissão do credo da Igreja Católica Apostólica Romana e eram considerados hereges os adeptos de qualquer outra denominação ou organização religiosa. Rezava o artigo 12 que os súditos de Sua Majestade Britânica, residentes na Província do Rio da Prata não seriam perseguidos ou molestados por sua religião e teriam completa liberdade de consciência para celebrar seus ofícios divinos. Além do contrato com a Beaumont, contratos semelhantes foram firmados com a Robertsons.

Em decorrência dos contratos firmados e das oportunidades oferecidas pelo Novo Mundo, no começo da terceira década do século XIX, uma grande onda migratória mobilizou-se em direção à Argentina.

Com base no contrato firmado entre o Governo e a Beaumont, os primeiros colonos protestantes a chegarem à Argentina eram escoceses. Eles se instalaram em Monte Grande, após uma longa viagem de 78 dias a bordo do navio *Symmetry of Scarborough*, que partira do porto de Leith, na Escócia. Esse primeiro grupo recrutado nas terras ocidentais da Escócia era administrado, inicialmente, por William Grierson, avô de Cecília Grierson. Compreendia 220 pessoas, das quais oito fazendeiros, dez carpinteiros, nove pedreiros, três agrimensores, um arquiteto, dois pintores, um médico, um alfaiate, três escreventes comerciais, três serralheiros, um sapateiro, um toneleiro, um cuidador de cavalos, um açougueiro e cinquenta peões serviçais.

Os colonos foram abrigados, em sua chegada a Buenos Aires, no Convento dos Frades Recoletos, de onde saíram, depois, em carretas, em direção a Monte Grande. Pelo caminho, chamou sua atenção “[...] la densa vegetación de los campos, con el vistoso cardo escocés, el emblema de Escocia, fue saludado como un viejo amigo que les recordaría para siempre el lazo permanente que existía entre el antiguo hogar y el nuevo”, como assinala o historiador James Dodds (apud Cancline, 2004, p. 88).

No campo inculdo de Monte Grande, como se conhecia então o local que constituía parte da estância de Santa Catalina, o primeiro trabalho consistia em arrancar os espinhos e cactos, para deixar florescer as hortas, chácaras e bosques. Residências confortáveis, desenhadas pelo arquiteto Richard Addams, logo se ergueram pelo local. Eram casas edificadas com tijolos fabricados pelos próprios colonos. Carros puxados por cavalos passaram a substituir as pesadas carretas movidas por bois. Deve-se, também aos escoceses a produção da manteiga, do queijo e de outros produtos que abasteciam a cidade.

A vinda dos imigrantes escoceses e de outras companhias levou ao aumento da população. Contudo, eles se conservavam isolados da população local, fiéis a sua tradição, hábitos, costumes, traços culturais e religião. Assim como os ingleses, eles celebravam o culto religioso em seus próprios lares. Em relação à orientação religiosa, a comunidade seguia os princípios calvinistas que destacavam o valor da oração, a

importância da moral e o respeito ao domingo, dia em que eram lidos trechos da Bíblia e feitas orações em comum.

Esse movimento complexo e integrado, entre o econômico, o político, o social e o religioso, é que tece o processo civilizatório do país. Parece óbvio que aqui não estamos deixando de considerar toda a força da cultura hispânica que sedimenta o povo argentino. Por isso, nossa hipótese é que os protestantes influenciaram esse processo, no sentido de agregar novos valores a essa cultura. O modo de produção capitalista exerceu nas Américas um impacto de tanta amplitude que permitiu que todas as forças civilizatórias, e até mesmo aquelas mais próximas da barbárie, se desenvolvessem. Apesar dos limites, é interessante refletir sobre os apontamentos de Laclau (1977) sobre a formação do capitalismo na América Latina.

No conjunto destas reflexões, parece interessante visualizar os espaços de inserção dos que imigraram, que se tornaram grandes colaboradores da cadeia produtiva que promoveu o desenvolvimento econômico da Argentina. A partir dos relatos e depoimentos desta história, podemos inferir que a acumulação do capital, a formação da economia, o desenvolvimento social da América Latina e, neste caso, da Argentina, têm uma interface com as transformações religiosas da época.

1.2. Territórios de inserção e a fundação dos espaços de culto

Entre os ingleses, os grupos de protestantes imigrantes, provenientes da classe média e da alta burguesia britânica, se estabeleceram, preferencialmente, na região urbana de Buenos Aires. Foram de extraordinária importância para a economia da Argentina, uma vez que atuavam como agentes importadores e exportadores, donos de empresas agrícolas, indústrias e meios de transporte. Foram eles os responsáveis pela extensa rede ferroviária que realizava o escoamento dos produtos, da qual todas as rotas convergiam para a Capital.

Os imigrantes oriundos do proletariado inglês instalaram-se no campo, como grandes produtores de grãos e criadores de ovelhas. O conjunto do trabalho dos imigrantes ingleses visava à criação de uma infra-estrutura destinada à extração da matéria-prima a ser enviada ao Exterior, especialmente para a Inglaterra. Os ingleses, além de se radicarem em Buenos Aires e suas imediações, como negociantes, financeiros e industriais, formavam grupos fechados, reforçados por seu privilégio econômico, e conservavam intocáveis seus costumes e o idioma.

Da onda de imigrantes constituída por protestantes provenientes da França e da Escócia, muitos se estabeleceram como criadores de ovelhas e produtores de lã, vinculados a curtumes e frigoríficos, entre outros setores. A maioria deles era formada por jovens atuantes e trabalhadores, com atividades que repercutiam nos setores mais produtivos e lucrativos do país, a capital e os pampas, o que era bastante significativo para o desenvolvimento econômico local.

Franceses e ingleses também se localizaram na região de Chibut, a qual, segundo se sabe, no final do século XIX, contava mais com estrangeiros do que com a população oriunda do país. Outros imigrantes, ingleses, franceses e escoceses, que vinham para colonizar e ter sua própria terra, fixaram-se mais na Patagônia. Os alemães ou de cultura anglo-saxônica, húngaros, austríacos, suíços e outros, fixaram-se nas províncias de Santa Fé e Entre Rios.

É importante recordar, ainda, os grandes contingentes de imigrantes originários da Espanha, Itália e Polônia, a maior parte deles constituída por católicos, que deram grande impulso aos setores agrícola e industrial.

Para acompanhar os fiéis, em 1821, a comunidade escocesa radicada em Monte Grande solicitou da Escócia que lhe enviasse um pastor. Em 1826, William Brown, por solicitação de Thomas Chalmers, líder presbiteriano da Igreja Livre da Escócia, emigrou para a Argentina. Homem de grande erudição e conhecido pelo espírito de serviço, Brown foi o primeiro organizador da Escola Dominical entre os escoceses na Argentina.

Com o tempo, a colônia de Monte Grande, em consequência da guerra civil e de outros problemas, como os ataques dos vizinhos que desejavam as terras para a criação de gado, sofreu esvaziamento e somente alguns ficaram lá radicados, enquanto a maioria buscou refúgio na cidade de Buenos Aires.

Segundo informações colhidas em Canclini, em 1825, respeitáveis comerciantes ingleses, radicados em Buenos Aires, entre os quais estavam William Parish Robertson, James Britain e John Harrat, solicitaram ao Governo da Inglaterra que nomeasse John Armstrong como ministro da Igreja Protestante Inglesa, uma vez que tinham necessidade de um espaço determinado para realizar seus cultos. Atendida a solicitação, foi alugada a antiga Casa de Ejercicios y Capilla de Nuestra Señora de Buen Consejo, na Rua Potos, em frente à Manzana de Las Luces, construída entre 1745 e 1752 pelos jesuítas, onde mais tarde, funcionou a Sala Filarmônica. Esse primeiro templo, que se chamou English Protestant Church, tinha por objetivo servir, não só a coletividade britânica, mas a todos os protestantes da cidade de Buenos Aires.

Em 06 de maio de 1831, foi inaugurada a primeira Catedral Anglicana, na Rua 25 de Maio, em pleno centro e zona bancária de Buenos Aires, desenhada por Richard Addams, o arquiteto escocês que viera com os primeiros colonos. O majestoso templo em estilo gótico foi declarado monumento histórico.

“Ese hermoso edificio que según se dice es un diseño tomado del templo de Efeso, tiene una capacidad para 500 a 600 personas; el costo de la construcción fue de casi 4.000 libras, una cifra de que la mitad fue suscripta por la congregación e la otra por el gobierno británico.” (William Mac Cann, apud Canclini, 2004, p. 86).

O templo funcionou também como um centro de irradiação cultural e nele se realizavam concertos de corais e de órgão. Entre as atividades religiosas constava a escola dominical. Funcionou, também, como Sociedad de Temperancia, a fim de combater o alcoolismo, grande problema da época.

A ação dos protestantes interfere na disseminação de valores que modificam o comportamento social em relação ao alcoolismo, à vestimenta e, ao mesmo tempo, desencadeia o gosto pela cultura erudita, sobretudo pela música. Alguns desses valores já se encontravam presentes na sociedade local, devido à marca cultural dos jesuítas. O que os protestantes fizeram foi ressignificar esse valores, em uma leitura fundada na Reforma e com a preocupação de atingir a sociedade como tal. A pregação e a leitura da Palavra forçavam a alfabetização, uma das teses de Lutero e de Calvino de que houvesse em cada igreja uma escola.

Após esta visão mais geral, fixamo-nos um pouco mais na Igreja de San Andrés, que remonta ao tempo da formação das colônias escocesas na Argentina.

1.2.1. A Igreja Presbiteriana de San Andrés

A Igreja Presbiteriana de San Andrés foi fundada em 15 de março de 1829, pelo Reverendo William Brown, primeiramente na Rua México, 300, com o nome de Capilla Presbiteriana Escocesa. O Reverendo Brown foi seu Primeiro Ministro e os primeiros presbíteros governantes, denominados Elders ou Anciãos, foram John Mc Clymont, Hugh Robson e James Brown. Como não recebiam ajuda financeira do Governo britânico, a manutenção da Igreja era feita por meio de doações voluntárias e pelo aluguel de “assentos”.

Em 25 de abril de 1835, inaugurou-se a Igreja de San Andrés, na Rua Piedras, 55, próxima da Avenida de Maio. Richard Addams foi o arquiteto dessa bela igreja, construída em estilo neoclássico. Demolido em 1893, o edifício cedeu lugar à Nueva Igreja Escocesa San Andrés, na Rua Belgrano, inaugurada em 1896, onde atualmente se encontra a Igreja Presbiteriana San Andrés do Centro.

O Reverendo Brown iniciou seu ministério ainda bastante jovem. Aos 26 anos de idade, assumiu a função de pastor da comunidade dos escoceses, em Monte Grande. Quando essa comunidade se dispersou, mudou-se para Buenos Aires, cidade onde atuou, durante 24 anos, como pastor dos conterrâneos que aí residiam. Atendia também os escoceses que moravam em Quilmes, em cultos realizados na casa de James Brown, e os colonos que permaneceram em Monte Grande. Pelo grande espaço que abrangia sua atividade pastoral, deslocava-se sempre a cavalo.

Em 1838, o Reverendo Brown fundou a Escola de San Andrés, nos moldes das Escolas Paroquiais da Escócia. A Escola funcionava, inicialmente, na sacristia da igreja. Posteriormente, na parte de trás do terreno da igreja, foram construídas salas provisórias. Somente em 30 de novembro de 1841 foi lançada a pedra fundamental do edifício permanente da Escola, então projetada pelo arquiteto Edward Taylor. A Escola de San Andrés funcionou na Rua Piedras até 1893, quando foi demolida para a construção da Avenida de Maio.

Quando o Reverendo Brown retornou a Escócia, em 1849, a Escola passou a ser dirigida pelo Reverendo James Smith. Sob sua direção, novas comunidades escocesas se formaram nas cidades de Florência, Chascomos, Entre Rios e na Patagônia. Este permaneceu na Argentina por mais de 50 anos. Em sua homenagem, foi construída no bairro de Belgrano, em 1980, a Igreja Dr. Smith Memorial.

Em seus sermões, Brown e Smith salientavam a necessidade de que os escoceses mantivessem sua fé, seus cultos, da forma determinada pela Igreja-Mãe, e enfatizavam a responsabilidade dos escoceses de preservar suas tradições e seu idioma.

No século seguinte, as modificações implantadas na estrutura eclesiástica protestante permitiram às congregações locais uma maior independência em relação à Igreja-Mãe. Mesmo assim, as comunidades continuaram a solicitar o envio de pastores da Escócia.

2.

O século XX e o crescimento dos pentecostais na Argentina

Uma característica marcante do século XX é o incremento das denominações de cunho pentecostal na Argentina. Apesar do início humilde e reduzido, as Igrejas pentecostais se expandiram muito no país.

Como descreve Saracco (apud Canclini, 2004, p. 265) a chegada do primeiro testemunho pentecostal à Argentina ocorreu em 09 de outubro de 1909, “[...] cuando Luis Francescon, Giacomo Lombardi y Lucia Menna arribaran al puerto de Buenos Aires desde Chicago, Estados Unidos. Los tres pertenecían a un grupo de pentecostales italianos de la ciudad de Chicago”. Posteriormente, em 1915, o Pastor Vicente Marotta fundou a Igreja Batista Italiana de Buenos Aires. Deu início ao trabalho pentecostal realizado por Narciso Nantucci e Giuseppe Petrelli que levaram a Igreja ao interior do país, onde havia imigrantes italianos. Suas pregações e cantos eram sempre em italiano.

Em 1917, dos Estados Unidos, vieram evangélicos da Igreja do Nazareno, conhecida como a Igreja da Santidade, que se fixaram nos arredores de Buenos Aires. Chegaram os Menonitas, descendentes espirituais de Menno Simon, que se expandiram por Córdoba e El Chaco, Entre Ríos de Los Libres e Corrientes. Tinham um posicionamento fortemente pacifista. Vieram também italianos da Igreja Metodista, liderados pelo Pastor Peninetti, que organizou reuniões em vários bairros de Buenos Aires.

Em 1918, os armênios fundaram a Igreja Armênia dos Irmãos Unidos. Radicaram-se em Córdoba e outros pontos no sul da Argentina. Em 1946, erigiram um templo em Buenos Aires.

O escritor e teólogo Giuseppe Petrelli, em 1920, chegou ao país, impulsionou a obra iniciada pelos conterrâneos e a expandiu para o interior, atingindo os imigrantes italianos residentes na Argentina. Ainda no início do século XX, os evangélicos das missões interdenominacionais ou de “fé” chegaram ao país com a liberdade e o propósito de participar de todos os cultos evangélicos, independentemente de sua denominação, com o objetivo primordial de amparar e sustentar a todos os que necessitassem de ajuda.

O primeiro trabalho de que se tem notícia, nessa direção, realizou-se em Buenos Aires. Foi uma iniciativa do batista independente Jorge Graham, que havia organizado uma igreja em Las Flores, província de Buenos Aires. Foi substituído depois por Francisco Edwards. Dados os primeiros passos dos missionários, as comunidades passaram a desenvolver alguns trabalhos entre mulheres e jovens, a escola dominical para crianças, a produção e a tradução de hinos, publicações em revistas e outras atividades, em conformidade com os padrões das Igrejas dos países de origem.

O Exército da Salvação prestava ajuda a todas as congregações e, por isso, seu papel nesse processo merece destaque. Aos poucos, surgiram creches e asilos, orientados por princípios assistencialistas e humanitários. Nesse momento da história, as Igrejas atuavam como centros de vida e proporcionavam atividades para todos. Havia, ainda, a parte recreativa, que incluía piqueniques, reuniões sociais, saraus, apresentações e outros eventos. Destacava-se muito o trabalho realizado pelas mulheres em atividades de caridade, como confecção de roupas e alimentos para serem distribuídos aos carentes. Havia muita cordialidade entre os evangélicos e era comum a realização de reuniões em templos de outra denominação. Davam-se o nome de “irmãos” e entre os pastores havia tratamento afável e respeitoso. Os cultos, aos domingos, seguiam a tradição das Igrejas de origem.

Em 1920, a Igreja Noruega, decorrente do fruto do trabalho da missão de marinheiros, foi construída na Rua Caminito, no bairro portenho de La Boca. Chegou, também, um grande número de eslavos, denominação que incluía russos, ucranianos e

polacos, em fuga da perseguição comunista. Os eslavos uniram-se aos grupos já existentes na Argentina. A maioria deles era batista e sua primeira Igreja foi organizada em 1926. Espalharam-se pelo interior do país, especialmente em Misiones e El Chaco, e faziam os sermões em russo, polonês e ucraniano. Outros se uniram aos pentecostais e sua primeira Igreja foi construída em Buenos Aires, também em 1926. A Igreja Adventista se estabeleceu nas chamadas Misiones, em Chubut, Santa Cruz, Terra do Fogo e nas Malvinas, em 1926.

Além dos pentecostais, instalaram-se na Argentina congregações luteranas de estonianos e de lituanos batistas. Em 1930, foi inaugurada, em Buenos Aires, a Igreja Luterana Dinamarquesa. Expandiram-se por Tandil, Três Arroyos e Necochea. Em 1944, chegaram os suíços, que fundaram, em Misiones, a Igreja Evangélica Suíça na Argentina. Cumpre destacar o trabalho do pastor Rudolf Munzher, que dirigiu a Congregação em um casarão da Rua Belgrano, 426. Os imigrantes árabes, muito numerosos no Noroeste, uniram-se aos Irmãos Livres.

A Igreja de Deus, iniciada sob a direção do italiano Marcos Mazuco, construiu uma igreja no bairro de Palermo, sob a denominação de Igreja Evangélica de Nosso Senhor Jesus Cristo. Expandiu-se rapidamente entre os imigrantes italianos. Procedente do Chile, surgiu a Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular. Um grupo saído da Assembléia de Deus fundou, em 1959, a Igreja Evangélica Pentecostal Missionária.

Nesse período, é preciso considerar as imigrações que ocorreram nas últimas décadas do século XX, formadas por coreanos, chineses e judeus, além dos imigrantes de países vizinhos, como Bolívia, Chile e Paraguai que, cruzando as fronteiras, trabalhavam em vários pontos do país, dirigindo-se, finalmente, para Buenos Aires. Tais grupos imigratórios, de modo geral, integraram-se nas Igrejas evangélicas existentes na Argentina.

Em relação ao desenvolvimento da Igreja Presbiteriana na Argentina, é preciso assinalar duas importantes recomendações apresentadas pela delegação de pastores que chegaram a Buenos Aires em 1968. Exercer o Ministério somente em castelhano e eliminar a palavra “escocesa” da denominação da Igreja Presbiteriana de San Andrés, para demonstrar assim o objetivo da Igreja de estender sua missão para toda a comunidade argentina. A Igreja Presbiteriana passou, então, a empenhar-se em tarefas cooperativas com outras Igrejas evangélicas, a fim de propiciar um testemunho mais eficaz de sua fé.

Como afirmamos anteriormente, à medida que se transformam o modo de produção e a organização política, amplia-se o espaço de acolhimento das diferentes manifestações protestantes comprometidos ou não com a Reforma. Registramos que, no decorrer da história das religiões na Argentina, os protestantes históricos ou reformados conseguiram penetrar e deixar sua marca na cultura local. Contudo, na era da globalização e do neoliberalismo, que vai tomando conta da América Latina, bem como diante das tensões presentes no interior da Igreja Católica Apostólica Romana e mesmo dos protestantes históricos, criam-se as condições para o florescimento das Igrejas Pentecostais.

Não podemos pressupor de forma simplista que somente quando se alteram as bases econômicas é que se modifica a conjuntura. No caso do cristianismo, sobretudo dos protestantes, percebemos um movimento dialético, no qual os aspectos da superestrutura, como o religioso, o político, o educacional e o cultural, influenciam o

estrutural, ou seja, o econômico. Por uma perspectiva weberiana, uma dimensão interfere na outra, positiva ou negativamente.

2.1. A organização como uma possibilidade de formação de um paradigma de enfrentamento aos desafios da história

A multiplicação das Igrejas protestantes em solo argentino gerou a necessidade de se promover a união de todas em torno de um esforço comum pelo êxito das ações religiosas. Nesse processo, destacamos a realização de congressos mundiais e regionais, assim como as várias associações que se formaram.

No Congresso Missionário Mundial de 1910, realizado em Edimburgo, na Escócia, um pequeno grupo de congressistas tomou como eixo dos debates os problemas relacionados com a obra evangélica na América Latina. Desse Congresso participou Gabino Rodrigues, futuro pastor metodista e, possivelmente, o primeiro argentino a participar de um congresso desse tipo.

Como conseqüência das decisões do Congresso de Edimburgo, realizou-se em março de 1913, em Nova Iorque, uma Conferência sobre Missões na América Latina. Nesta Conferência, foi nomeada uma comissão para organizar um Congresso Continental, que ocorreria no Panamá, em 1916. De modo geral, o Congresso gerou um espírito de esperança. Nele se organizou um Comitê de Cooperação na América Latina, presidido pelo líder presbiteriano Robert Speer, que ocupou o cargo de secretário da Junta Presbiteriana de Missões entre 1916 e 1937. Speer escreveu uma vasta bibliografia sobre a América do Sul. Em seus livros, dava mais destaque à Argentina do que aos demais países. O comitê funcionou até 1965, quando se transformou no Departamento Latino-Americano da Divisão de Missões Estrangeiras do Conselho Mundial de Igrejas.

Entre os vários congressos regionais realizados, destacamos o de Montevideú, celebrado em 1925, no qual o pastor batista Varet pleiteou o reconhecimento da América Latina como campo missionário. Desse Congresso, tomaram parte personalidades importantes, como os metodistas Juan Gattinoni, A.G. Tallon, Francisco e Pablo Penzotti e Jorge P. Howard, o presbiteriano José Felices e os luteranos Pedro Viera e José Guzman. Os argentinos tiveram parte ativa nos debates e defenderam suas posições. Esse momento, como o entende Jean Pierre Bastian (apud Canclini, 2004, p. 289), marca "la irrupción del evangelio social y el enfoque social dado al movimiento evangélico en América del Sur".

Posteriormente, houve várias reuniões regionais, uma das quais em Buenos Aires, presidida por Juan Gattinoni, que afirmou ter podido compreender melhor os irmãos da América do Norte, no sentido de que todos nos respeitamos, como uma expressão do amor que interpreta a sinceridade dos que participam da obra de evangelização. As reuniões deram ênfase à necessidade de se unir esforços em vista de melhores resultados, de procurar fazer algumas coisas em comum, como um hinário para uso geral e uma livraria evangélica unida.

Aliás, como se esclareceu então, já havia em Buenos Aires uma Comissão que representava catorze grupos evangélicos. A partir de então, constantemente várias denominações faziam reuniões em praças públicas, com a participação de oradores pertencentes a diferentes igrejas. Essas reuniões de pastores em clima de profunda

confraternização prosseguiram, de tal modo que, em julho de 1918, redigiram no templo da Rua Corrientes, 718, um regulamento com oito artigos e adotaram o nome de Associação Geral de Pregadores Evangélicos de Buenos Aires.

Nas reuniões mensais, sempre cantavam um hino característico de suas intenções evangelizadoras: “Firmes y adelante”. As pregações em praças públicas prosseguiram e nelas falavam os metodistas Tallon e Howard, os batistas Vareto, De la Torre, Rodriguez e Visbeek, o irmão livre French e outros. Os temas variavam entre evangelização, moralidade pública ou problemas sociais, concitando os evangélicos a tomarem seus lugares entre os que também batalhavam pela melhoria econômica. As Sociedades Bíblicas continuaram sendo pontos de união entre os evangélicos de diferentes denominações. O trabalho de vendedores de Bíblias (colportores) continuou sempre.

Outro ponto a destacar é a Convenção Nacional de Escolas Dominicais, que contava com a presença de quase todas as denominações. Durante anos, utilizaram nas escolas dominicais, as “lições uniformes”, preparadas por uma comissão interdenominacional. Em 1922, a comissão organizadora contava com Menonitas, Irmãos livres, União Evangélica, Presbiterianos e Metodistas.

No campo social destacava-se o surgimento da Associação Cristã de Jovens, cujo objetivo era promover os valores espirituais da vida, a paz, o amor, a justiça e a solidariedade. A Associação introduziu na Argentina os esportes, como basquete e vôlei, os acampamentos, o Dia das Mães, em 1912, e, posteriormente, o Dia dos Pais.

Em 1917, organizou-se a Liga Nacional de Mulheres Evangélicas, logo denominada Liga Argentina de Mulheres Evangélicas, que reunia integrantes de várias denominações para colaborar com a divulgação do Evangelho, o melhoramento do meio ambiente e outros fins. A Liga foi promotora das Festas de Canto, que se celebravam anualmente, havendo coros de diversas igrejas.

Da Liga Nacional de Temperança, também participavam mulheres evangélicas argentinas, que lutavam contra o alcoolismo, as condições de trabalho infantil, a literatura pornográfica, o tráfico de mulheres brancas para prostituição e outras mazelas sociais.

A segurança de que o protestantismo adquiria notoriedade e significação na Argentina foi a presença no país de notáveis oradores internacionais, como E. Stanley Jones, em 1928, em cuja reunião havia personalidades como Ricardo Rojas, Ramos Loyarte, Eduardo Huergo, Tomas Amadeo, Coroliano Alberini, Ernesto Nelson e outros intelectuais. Este é um dos fatos que comprovam o prestígio do evangelismo na Argentina.

Entre as várias pressões que enfrentaram as Igrejas protestantes na Argentina, lembramos a Segunda Guerra Mundial e suas conseqüências para os grupos religiosos. A Igreja Dinamarquesa, por exemplo, desde que seu país foi ocupado pelos alemães, não mais recebeu ajuda financeira de sua pátria. Esse fator aumentou a união e a unidade espiritual entre os dinamarqueses, aliadas a um forte sentimento nacionalista.

Sem dúvida, as maiores conseqüências da Guerra recaíram sobre as Igrejas vinculadas à comunidade alemã. Em 1945, a Argentina declarou guerra contra a Alemanha e foi criada a “Junta de Vigilancia y Disposición Final de la Propriedad Enemiga”. Por essa razão, deviam os pastores alemães apresentar-se mensalmente e não podiam se afastar mais do que 30 quilômetros de sua sede. Essa proibição só termi-

nou em 1948. Também foi proibido o uso do idioma alemão e foram fechadas suas escolas, que foram finalmente reabertas em 02 de abril de 1948. Em decorrência da Segunda Guerra Mundial, foi criado o Movimento de Reconciliação e Paz, liderado, especialmente, pelos metodistas. Anteriormente, para responder ao movimento revolucionário organizado na Argentina em 1930, formou-se a Associação Evangélica Pró Separação da Igreja do Estado, liderado pelo metodista Federico Barroetavena e pelo batista Juan C. Varetto.

Outro desafio à evangelização protestante concretizou-se em 1945, quando as autoridades eclesiásticas católicas emitiram uma carta pastoral chamada “La Amenaza del Protestantismo”, apelando para que todos os argentinos participassem da defesa da unidade católica contra a heresia dos protestantes. Essa carta pastoral foi contestada pela Federação das Igrejas Evangélicas, em publicação que afirmava: “[...] la libertad no es gracia que concede un poder determinado sea civil o eclesiástico; es la dádiva del amor de Dios para todos los seres humanos” (Cancline, 2004, p.344).

Uma vez que obteve o apoio dos católicos em sua eleição para presidente da Argentina, Perón decretou, em 1943, a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas, excluindo os alunos cujos pais professassem outros credos que não o católico romano. Em 1945, foram proibidos programas evangélicos veiculados pelo rádio, ao que se rebelaram os batistas e metodistas, detentores das principais emissoras de rádio. Nesse mesmo ano, foi fechada a publicação do *El Estandarte Evangélico*. Em 1949, toda a imprensa escrita ou falada passou a ser propriedade do Estado, embora houvesse um abaixo-assinado de 25.000 pessoas em prol da liberdade de comunicação. Em 1948, um decreto criou o Registro Nacional de Cultos, no qual deviam inscrever-se todos os não católicos.

Nesse período, muitos foram os esforços despendidos pelos evangélicos para intensificar a união entre eles, a fim de ganharem maior força de resistência. Em 1947, havia sido fundada La Unión de Las Asambleas de Dios, iniciada por missionários norte-americanos. Em 1949, os protestantes constituíram na Argentina uma Sociedade Nacional que congregou numerosos líderes protestantes de todas as denominações evangélicas. Formou-se uma Junta Consultiva presidida por Santiago Canclini.

O empenho na organização de esforços comuns perdurou ao longo do século e até a atualidade. Em 1951, reuniu-se no Teatro Avenida, em Buenos Aires, uma gigantesca concentração de protestantes. Em 1953, Louic W. Stokes estabeleceu, em Buenos Aires, um centro evangélico para 800 pessoas e fundou a livraria “La Antorcha”. A intenção de controle provocou uma grande reação entre os evangélicos. Mas, ao final do regime peronista, já em 1955, houve um afrouxamento da estreita relação entre Governo e catolicismo. A um pedido de líderes batistas, em entrevista com Perón, foram reabertas as emissoras. Em 1962, nasceu a Sociedade Bíblica Argentina.

Além do Congresso de Edimburgo, ao longo do século XX, ocorreram congressos também em Jerusalém, Panamá e Montevideú. A multiplicação de congressos e conferências despertou um grande interesse pela participação de protestantes de diferentes denominações em relação à solução dos problemas sociais que afligem a humanidade.

Da Primeira Conferência Evangélica Latino-Americana de Buenos Aires, participaram renomados líderes evangélicos da Argentina. A juventude evangélica também realizou a Conferência Mundial de Jovens Cristãos em Oslo, seguindo a linha ecumênica da união de todos os credos. Também aconteceram reuniões de jovens

evangélicos em Lima (1941), em Havana (1946) e em Buenos Aires (1951), voltadas para o tema “Para que o mundo creia”.

Lima, no Peru, acolheu em 1961 a Segunda Conferência Evangélica Latino-Americana, com o título “Cristo, a Esperança para a América Latina”. Participaram da Conferência muitos argentinos. Um dos mais notáveis oradores foi Jose Miguez Bonino. Bogotá também realizou seu primeiro Congresso Latino-Americano de Evangelização, com destaque para vários oradores argentinos, como Mário E. Mulki, Arnoldo Canclini e Oswaldo Montesi, em 1969. O tema debatido por Samuel Escobar foi “a responsabilidade social da Igreja”. Um outro evento significativo foi a integração de Igrejas evangélicas, a exemplo da criação da Fraternidade Teológica Latino-Americana, em 1970, na cidade de Cochabamba, na Bolívia. Em 1982, formou-se a Aliança Cristã de Igrejas Evangélicas da República Argentina, com representantes das Igrejas batistas, pentecostais, irmãos livres, assembléia de Deus e outros.

Outros mecanismos para propagar os ideais do protestantismo e a formação de seus seguidores, além dos citados acima, foram as publicações de líderes evangélicos que tiveram grande repercussão, tanto em âmbito nacional, quanto no Exterior, como os trabalhos de Miguez Bonino, Luis Palau, Alberto Montesi, Alfredo Smith, Federico J. Pagura, que influenciaram o mundo científico. Ao estudarmos as várias denominações, percebemos um grande interesse pela educação teológica dos ministros e líderes. Há, na Argentina, muitas instituições de educação teológica, abertas às diferentes denominações religiosas, tais como: Seminário Batista, Instituto Bíblico Evangélico Argentino, Faculdade Evangélica de Teologia, Faculdade Luterana, Escola Bíblica Pentecostal, Faculdade Internacional de Educação Teológica e Instituto Universitário ISEDET.

Neste processo, destaca-se a implantação da cultura de participação em associações, característica dos países de minoria protestante, como forma de resistência. Por essa razão, podemos encontrar na Argentina várias entidades evangélicas com objetivos bem definidos, como La Cruzada Argentina a cada Hogar, La Liga Argentina pro Evangelización del Niño, Juventud con una Misión. Observa-se, ainda, uma preocupação com a vida espiritual dos presos que são visitados por muitas Igrejas, tendo sido criada a Misión Cristiana Evangélica Carcerária.

Outro ponto a destacar é a grande influência dos meios de comunicação e da música para a divulgação da mensagem evangélica na imprensa falada, escrita ou televisiva, ou através de gravações de cds e dvds. Algo inusitado a ser mencionado é a criação de programas em que se alternam pregações de padres, rabinos e pastores, numa extraordinária mescla ecumênica. Deve-se salientar a argentinização de muitas denominações, a criação de organizações paraeclesiais, a diminuição da ênfase de denominações pátrias, do espírito de competição, e a ampliação de atividades conjuntas em geral. Lembramos, também, como um reflexo de um fenômeno mundial, o ressurgimento do fundamentalismo, diante de questões científicas relativas aos avanços da medicina.

Uma análise sociológica das ações sociais e protestantes na Argentina permite perceber como sua missionaridade influenciou o comportamento humano da população. Evidencia-se a preocupação dos protestantes com as questões sociais, tais como o combate ao alcoolismo, a erradicação do trabalho infantil, a defesa da mulher, a proteção à família, a luta pela educação, pelos direitos humanos, pela ética, cidadania e meio ambiente, entre outros.

No protestantismo argentino, de modo geral, não ocorreram fenômenos de sincretismo religioso como sucedeu no caso brasileiro. Possivelmente tal não aconteceu, porque os povos primitivos da Argentina não tinham uma religiosidade tão estruturada a exemplo dos povos do México e do Peru. Embora tenha ocorrido o envolvimento de diferentes religiões e posições ideológicas nas lutas pelos direitos humanos, sempre se salvaguardaram as identidades. A história das Igrejas evangélicas na Argentina, até a contemporaneidade, esteve sempre vinculada ao anúncio e às lutas sociais. Do ponto de vista cultural, talvez possamos destacar a questão da participação própria de grupos que tenham que resistir e conquistar seu espaço.

O empenho dos protestantes em evangelizar por meio da Palavra forçava-os a lutar pela criação de escolas, e isto repercutiu na formação da sociedade argentina, uma vez que o conhecimento tende a afastar as pessoas da superstição e da ignorância. A racionalidade, segundo a visão weberiana, é que contribui para amortecer um pouco da irracionalidade humana. O desenvolvimento do capitalismo e da civilização pressupõe a racionalidade. Segundo alguns pensadores, o Estado Moderno deve expressar essa racionalidade. Há uma base do cristianismo que permite o desenvolvimento e a consolidação de uma religião fundada numa certa racionalidade articulada com a fé.

A doutrina protestante traz esses elementos, à medida que seu fundamento é cristocêntrico. Como tal, o protestantismo argentino considera “Jesucristo el Salvador de todo aquel que cree”. Isto se traduz numa fé destituída de “amuletos”. É o encontro do homem com seu Salvador, sem mediações simbólicas, que faz do protestantismo uma religião com bases racionais. Por essa razão, as denominações cristãs sempre primaram pela produção de um conhecimento científico para dar as razões de sua esperança. As mudanças ocorridas no interior das igrejas evangélicas argentinas, o desejo participativo, o interesse e emergência dos problemas sociais, políticos e econômicos são, sem dúvida, um reflexo da caminhada da sociedade mundial.

É interessante observar que a metodologia utilizada pelos seguidores de Jesus Cristo, na caminhada evangélica, no decorrer da história, produz seguidamente hábitos e costumes. Acreditamos que a Palavra ilumina a realidade, bem como se deixa esclarecer pela realidade. O testemunho da Palavra vem sempre acompanhado de uma novidade. O princípio de justiça e o desejo de realizar neste mundo a “nova Jerusalém” já são uma nova realidade em movimento. Este pressuposto é uma das marcas que encontramos na história dos protestantes na América Latina.

3.

Apontamentos para uma análise do desenvolvimento do protestantismo na Argentina

Um olhar para a história do protestantismo na Argentina deixa entrever que sua origem repousa sobre duas vertentes, a saber, as imigrações em busca de uma vida melhor e a preocupação missionária, ou seja, o interesse primordial na divulgação da Palavra de Deus a todos os povos. Essas duas vertentes, às vezes, se misturam, outras vezes se separam.

Dentre as Igrejas de Missão, denominações religiosas cujo foco era a ação mis-

sionária, destacamos, por exemplo, os batistas e os metodistas. Apresentavam um forte caráter sócio-caridoso, dedicavam-se mais à evangelização, à divulgação da Palavra e ao chamado à conversão. Dirigiam-se não apenas aos portenhos, como também às populações do interior. A ação dos missionários se fez sentir, predominantemente, nas populações mais pobres. Tinham objetivos caridosos e procuravam melhorar a vida dos mais carentes.

Mais intensamente preocupadas com a evangelização, essas denominações usavam em suas pregações o idioma castelhano para poder atingir um maior contingente de pessoas. As missões tinham como estratégia de atuação as pregações bíblicas. Os cultos eram celebrados em castelhano e os sermões, embora refletissem o caráter missionário europeu ou norte-americano, passavam por um processo de adaptação ao meio cultural. Os missionários preocupavam-se com os problemas sócio-econômicos e políticos do país que os recebera e aconselhavam os fiéis a participarem de partidos políticos, sindicatos e outras organizações.

As Igrejas mais preocupadas com a sobrevivência e a manutenção de sua própria identidade e cultura constituíam um segundo tipo. Eram as Igrejas de Imigração, formadas pelas denominações evangélicas que apresentavam tendências mais segregacionistas, procuravam manter sua identidade, as tradições, idioma, usos e costumes do país de origem, a fim de sobreviverem num ambiente muito diferente daquele de onde se originavam. Entre elas, estavam as presbiterianas.

Os fiéis das Igrejas de Imigração consideravam-na como o último cordão umbilical com o passado e com a pátria distante, reforçando assim seu estilo nacional, conservador e tradicional. Formavam círculos fechados, isolando-se socialmente, sem manifestar preocupação com a divulgação da Palavra. As pregações eram feitas sempre no idioma do país de sua procedência. Manifestavam indiferença para com os problemas político-econômicos e sociais do país. Permaneceram durante muito tempo à margem da sociedade argentina, não manifestando preocupação com a evangelização dos demais. Por vezes, mais se pareciam com uma seita, sem um esforço para se comunicar com a sociedade local, do que uma Igreja ativa e missionária.

Talvez quem melhor possa caracterizar essa vertente seja d'Épinay (apud Villalpando, 1970, p.17), ao constatar que eles se definem por uma "[...] confesión protestante que sirve de ideología religiosa a un grupo de inmigrantes, y que cumple una función socio-cultural que fundamenta su etnia". Seu objetivo imediato era a manutenção de uma identidade e de uma cultura, circunscritas a um grupo fechado ao país receptor. Formavam, assim, o que os sociólogos denominavam de subcultura ou subgrupo. De uma forma ou de outra, todas as culturas têm os seus próprios padrões e estabelecem um tipo de ser humano. As práticas e as crenças não estão separadas de uma determinada cultura e, por isso, devemos evitar o etnocentrismo, para analisar e avaliar uma determinada cultura. "Na medida em que as culturas humanas variam tanto, não é surpreendente que as pessoas provenientes de uma cultura achem freqüentemente difícil aceitar as idéias ou modos de comportamento das pessoas de uma cultura diferente da sua." (Giddens, 2000:43.)

É possível compreender o caráter isolacionista desses grupos, uma vez que o novo meio era totalmente diferente daquele do seu país de origem e exigia muito esforço e empenho para o sucesso econômico. O processo de integração de culturas diferentes é complexo para ambos os lados, pois, todos encontram dificuldades para aceitar as diferenças. O grupo que se sente mais fragilizado se isola, como uma forma

de se autoprotger. Até mesmo os pastores sentiam que precisavam propiciar aos fiéis uma comunidade com a qual se identificassem e dentro da qual pudessem alimentar, sem inibições, uma vida social.

Um outro fator relacionado ao fechamento das populações migrantes era o estímulo que chegava de fora. De forma consciente ou não, as Igrejas-Mães dos países de origem procuravam estimular as inclinações étnico-culturais de seus fiéis no estrangeiro. Ressaltavam o caráter de um segundo Lar, necessário para que se mantivessem imunes da dissolução de costumes que a imigração poderia acarretar. Essa orientação e o intento de preservação se podem verificar numa carta enviada pela Igreja-Mãe da Escócia à Igreja Presbiteriana de San Andrés:

“Nosotros sabemos que San Andrés ha sido el hogar espiritual de decenas de miles de escoceses, que llevados por su espíritu de empresa se han establecido allí... San Andrés ha guardado vivo los fuegos del patriotismo escocés y la religión en esta tierra distante.” (Villapando, 1970, p.19.)

De algum modo, todas as denominações valorizavam muito a formação eclesiástica de seus pastores e se preocupavam com a educação de todos, sendo responsáveis pela abertura de excelentes escolas, principalmente em Buenos Aires. Sob esse aspecto, é importante reiterar o trabalho realizado pelos presbiterianos de origem escocesa, fundadores da Escola de San Andrés.

Com o tempo, os protestantes construíram prédios majestosos para suas Igrejas, sendo que alguns deles são considerados monumentos nacionais. Perceberam a grande importância da comunicação escrita ou oral para a divulgação dos conceitos religiosos, ressaltavam o valor inestimável da música e dos hinos com os quais homenageavam o Senhor, para chegar aos corações de todos. As práticas e estratégias protestantes, tanto das Igrejas de Missão quanto das Igrejas de Imigração, foram aos poucos atingindo o povo argentino, de tal modo que ganharam notoriedade e popularidade.

Chama a atenção o elevado índice intelectual de muitos de seus líderes de renome nacional e até internacional, muitos dos quais ocuparam e ocupam posição de destaque na sociedade argentina. Além disso, em muitas denominações ressalta-se o papel das mulheres como promotoras do bem-estar dos menos afortunados. Com o passar dos anos, em virtude do progresso, da proliferação de meios de comunicação, do avanço tecnológico e da globalização, há mudanças estruturais que atingem a todos. O que demonstra essa história é que não existe sociedade totalmente estática ou totalmente integrada. Há, no interior de cada uma delas, uma permanente tensão.

“Essas tensões, que são freqüentemente o resultado da mudança, bem como sua origem, tendem a assumir múltiplas formas – conflito de papéis, valores divergentes, privação social, interesses concorrentes, incapacidade de alcançar metas socialmente apreçadas com os meios disponíveis. Emergem do funcionamento de instituições aceitas e valores estabelecidos ou se relacionam com vários tipos de mudança que já se processam em outros pontos da cultura ou da estrutura social. As pressões decorrentes de tensões na estrutura social nem sempre provocam mudança, pois podem ser contidas, ordenadas de várias maneiras – pela repressão política, pelas sanções religiosas, ‘pão e circo’, e pela preocupação com inimigos externos.” (Chinoy, 1961, p. 672.)

As tensões vão conduzindo à descoberta de um tecido social civilizatório, ou então, o contrário, a uma desintegração da ordem social, que pode colocar em risco o desenvolvimento da sociedade. No caso da América Latina, particularmente da Argentina, a diversidade religiosa, com base no cristianismo, conseguiu construir valores que ajudaram no processo de integração da Argentina. Os valores protestantes permitiram a emergência de um humanismo cristão e de uma ética forjada nos direitos humanos.

3.1. Aculturação e integração

Com o decorrer da história, também se fizeram sentir no âmbito religioso as conseqüências da evolução natural dos tempos, do progresso, da globalização, do diluir de fronteiras, entre outros fatores. Aos poucos, as denominações protestantes se integraram na sociedade hospedeira e passaram a exercer sua cidadania, seu empenho pelos direitos humanos, pela ética na vida política, pelo respeito ao meio ambiente, pela justiça social e outros objetivos comuns.

Nesse processo de integração, as Igrejas de Imigração passaram a utilizar o idioma local em suas pregações e eliminaram os adjetivos pátrios das denominações de suas escolas e templos. Essa medida era considerada importante não apenas para promover o fortalecimento da comunidade dos imigrados, como também uma das condições de sobrevivência dentro de uma realidade cultural diferente. Do mesmo modo, era necessário aos grupos protestantes assimilar os elementos culturais e a dinâmica do país receptor, como um dos elementos imprescindíveis à sua subsistência social e econômica.

Por essa ótica, destacamos que os movimentos de caráter messiânico tendem sempre a modificar a sociedade receptora e que esta igualmente se altera ao entrar em contato com uma nova cultura. As migrações transoceânicas sempre exerceram impacto por onde passaram. Num primeiro momento, até por uma perspectiva mais de superioridade do que de mudança. Com o passar do tempo, canais de mão dupla se desenvolveram e ampliaram os mecanismos de interferência recíproca.

Por um outro ponto de vista, no que diz respeito ao imaginário, o grupo de imigrantes busca um espaço diferenciado para realizar alguns sonhos, projetos políticos e religiosos. Parece evidente que os imigrantes procuravam uma nova terra em que pudessem se realizar do ponto de vista financeiro. Mas eram também movidos por um ideal cristão de inspiração calvinista. Neste sentido, a vida em um novo país podia se equiparar à construção de uma "nova Jerusalém". Isto confere sentido à formação de dois grupos diferentes de imigrantes, um mais no sentido de se autoprotger e salvaguardar a pureza da doutrina, e outro mais em direção a uma atividade missionária.

Ao analisar a inserção dos escoceses presbiterianos que portavam os valores do credo calvinista na Argentina, entendemos que esses valores, finalmente, acabaram por interferir na formação do Estado e do capitalismo local. Em contraposição ao princípio formador do povo argentino, que advém da Espanha pela ótica dos jesuítas, os protestantes escoceses, num primeiro momento, não têm o apoio institucional no sentido de missionaridade, mas conseguem abrir seu espaço na cultura e no imaginário do povo argentino. Nesse tipo de movimento, diferentes condutas e grupos de protestantes emergem.

Como analisa Weber, em *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, o *ethos* protestante encontra-se historicamente ativo na constituição de uma economia racional, como é o caso da economia capitalista. A influência da religião no ordenamento capitalista é um fato consumado, constata Weber, diante da repercussão inegável dos valores protestantes na construção do modelo social e econômico. De acordo com Weber, ainda não se chegou a avaliar suficientemente “[...] o significado de quanto as idéias religiosas influenciaram a cultura e os caracteres nacionais”, e por isso

“não se pode pensar em substituir uma interpretação materialística unilateral por uma igualmente bitolada interpretação causal da cultura e da história. Ambas são igualmente viáveis, mas, qualquer uma delas, se não servir de introdução, mas sim de conclusão, de muito pouco serve no interesse da verdade histórica” (Weber, 1980:235).

Qualidades carismáticas que acabam por repercutir nas ações humanas caracterizaram as práticas religiosas e, neste caso, as práticas das Igrejas protestantes na Argentina. Nessa dinâmica se estabeleceu um processo de racionalização e sistematização dos modos de vida, decorrente de práticas e convicções que trazem uma promessa de salvação, na qual se constrói e se redesenha a fraternidade. Pela linha de pensamento weberiano, entre os valores protestantes que ajudaram a construir o *ethos* do capitalismo destacam-se a fraternidade, a convicção, a confiança entre Deus e o homem.

“O ascetismo e o misticismo são pontos de apoio na ação dos seres humanos, frente aos conflitos gerados com as diferentes esferas sociais. Com a religião pautada na salvação, os valores morais ofereceram a base para a construção de uma nova comunidade social que esvaziou as relações sociais anteriores e redesenhou a ética religiosa, agora ‘[...] na atitude de caritas, o amor ao sofredor per se, pelo próximo, pelo homem e, finalmente, pelo inimigo [...]’ (Weber, 1982:378). A ética cristã, expressão da adesão e do seguimento a Jesus Cristo, envolve atitudes que repercutem sobre a formação do capitalismo, como demonstra Weber.” (cf. De Liberal e Souza Neto, 2006, pp. 12-37).

Com base nos pressupostos calvinistas, o protestantismo propõe a construção de uma nova sociedade, pautada na justiça, na fraternidade, no amor e na solidariedade. Por isso, coloca-se a serviço do sagrado, dentro de um processo teórico de racionalização do mundo, de um ascetismo racional cujo fim último é orientar o mundo para Deus (cf. Weber, 1982, 374). Mesmo que de forma tênue, essa perspectiva nos permite perceber a influência do *ethos* protestante no modo de agir humano e no processo de acumulação e desenvolvimento da sociedade argentina. À luz do pensamento weberiano, observamos a influência das concepções e práticas protestantes sobre as esferas religiosa, política, econômica e cultural daquele país.

O posicionamento dos protestantes escoceses colocou na agenda do país hospedeiro uma tensão entre a religião e o mundo. É necessário “[...] decidir qual é para ele o deus e qual o demônio. E o mesmo acontece em todas as ordens da vida” (We-

ber, 1979:175). Cumpre enfatizar, porém, que “[...] sua exigência ética tendeu sempre na direção de uma fraternidade universalista que ultrapassa todas as barreiras das associações comunais, incluindo freqüentemente as de nossa própria fé” (Weber, 1982:379).

Podemos observar, por essa perspectiva, a influência da presença dos imigrantes protestantes na Argentina e sua influência na ética, na economia, na política, na formação intelectual e no cotidiano da população. Sem dúvida, os protestantes europeus e americanos que imigraram para a Argentina deram um grande impulso ao desenvolvimento econômico desse país; foram os responsáveis por grandes plantações de grãos e de outros produtos agrícolas com que abasteciam, principalmente, Buenos Aires, além de possibilitarem o escoamento desses produtos através de extensa rede de estradas de ferro. Destacaram-se também no comércio, na indústria e no setor bancário.

A tendência atual, resultante da eliminação de fronteiras e do encurtamento de distâncias, entre outros efeitos da globalização, é de integração nos âmbitos nacional e internacional. Comprovam essa convergência os muitos Congressos Nacionais e Internacionais, que reúnem diferentes denominações, assim como as inúmeras campanhas e as associações que se formaram. O espírito ecumênico parece envolver a todos. O que se evidencia é o grande interesse dos evangélicos pelas questões ligadas aos direitos humanos, à ética e cidadania, ao ecossistema, à violência urbana, à justiça social e a outros problemas universais da humanidade. Empenham-se, continuamente, na construção de um mundo melhor para todos, com menos desigualdade e maior inclusão das minorias.

No contexto da era da globalização e das transformações sociais, durante o final do século XX e início do século XXI, emergiram e ganharam força as chamadas Igrejas eletrônicas. Nos Estados Unidos, elas apareceram nos anos sessenta e na América Latina, em meados dos anos oitenta. Em si, são organizações religiosas

“[...] que operam principalmente através dos media em vez dos encontros nas congregações locais [...] A difusão eletrônica da religião tornou-se particularmente relevante na América Latina, onde os programas norte-americanos são difundidos. Como resultado, os movimentos protestantes, a maioria de tipo pentecostal, tiveram um impacto dramático em países predominantemente católicos, como o Chile e o Brasil” (Giddens, 2000, p. 554).

No decorrer deste artigo, buscamos evidenciar nossa hipótese de que o desenvolvimento econômico abre espaço para mudanças na cartografia religiosa, deixando brechas para que novos segmentos religiosos adquiram força. Por outro aspecto, não é só o desenvolvimento econômico que cria essas condições. O próprio movimento religioso também exerce impacto sobre a ordem social e a transforma. Na era da sociedade da informação, novamente, os protestantes conseguem influenciar o *ethos* midiático e geram valores em todos os meios de comunicação. Os programas radiofônicos, televisivos, as bandas musicais, os cantores, a Internet e outros meios distribuem a Palavra a todos aqueles que ainda não a escutaram.

Bibliografia

- BIANCHI, S. *Historia de las religiones en la Argentina*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2004.
- CÉSAR, W. et alii. *Protestantismo e imperialismo en América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1969.
- CHINOY, E. *Sociedade*. São Paulo: Cultrix, 1961.
- DE LIBERAL, M. M. C. & SOUZA NETO, J. C. *Dinamismo da Ética pela Ótica da Sociologia e do Seguimento de Jesus*. In: Revista Ciências da Religião. São Paulo: Mackenzie, v.4, p.12-37, 2006.
- GIDDENS, A. *Sociologia*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2000.
- LACLAU, E. *Política e ideologia na teoria marxista*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- MANNHEIM, K. *Liberdade, poder e planificação democrática*. São Paulo: Mestre Jou, 1972.
- ROOY, S. *La evangelización protestante en América Latina – 150 años: una evaluación*. In: Cuadernos de Teología. Buenos Aires: ISEDET, vol. XIII, n. 1, 1993.
- VILLAPANDO, W. L.; EPPS, D. C. & D'ÉPINAY, C. L. *Las Iglesias del trasplante*. Buenos Aires: Centro de Estudios Cristianos, 1970.
- WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1967 e 1994.
- . *Os pensadores*. In: Coleção. São Paulo: Abril, 1980.

